

Número da fita: 0086

Título: Fazenda Santana e Luiz Fernando Cândido (Feijão)

Mídia: Mini DV

Time Code		Vídeo	Áudio	Tema	Comentário imperdível (interno ao material)	Sugestão (conexões externas)
in	out					
00 00 06	00 00 41	Terreiro de café da fazenda Sant' Ana.	Nenhum	FA		
00 00 42	00 03 07	Caminho de Palmeiras da Fazenda. Córrego.	Idem	FA		
00 03 08	00 12 35	Museu da fazenda. Prisão/solitária. Objetos do museu: ferros, algemas, correntes. Vários takes. Trompete e rádio. Várias tomadas da porta. Porta se fechando, chave balançando.	Conversa ao fundo.	FA ME		
00 12 36	00 14 33	Martha, Mathias e Hebe de pé, ao fundo o caminho de palmeiras.	Martha fala sobre a fazenda: propriedade do Barão do Rio Bonito, modelo para a época segundo vários viajantes. Hebe fala da estrutura da casa: o Barão estava cercado pelos escravos. Instrumento da banda de música dos escravos.	FA ME		

00 14 34	00 15 53	Martha e Mathias da cintura para cima	Martha fala sobre a apresentação de jongo para os viajantes. Dimensão de espetáculo: o “espetáculo da escravidão”	JO		
00 15 54	00 20 01	Câmera passa pelo rosto dos que falam.	Hebe fala sobre a existência da banda de música. Martha: o espetáculo do jongo mostraria o quanto são bárbaros, mas que é possível civilizá-los. O Barão acreditava que os escravos ficariam na fazenda após a abolição. Hebe: apropriação disto tudo por parte dos escravos. Martha: os instrumentos das bandas são os instrumentos das bandas de choro do Rio de Janeiro: Diálogo não apenas nas fazendas. Estas bandas vão influenciar na folia de reis, no choro, no frevo em Pernambuco.	ME JO FR		
00 20 02	00 26 54	Hebe, Martha, Rodrigo e Mathias de pé. Museu ao fundo.	Falam sobre os gêneros musicais. “O calango é um jeito de tocar”. A guerra do Paraguai: a sanfona teria sido trazida do sul para o Sudeste e o Nordeste. Bandas militares: local de inserção para os negros libertos. Música no XIX: ofício mecânico. O escravo que tocava em uma banda deveria ter mais prestígio.	CA ME		
00 26 55	00 28 44	Escadas da casa de castigo (museu); caminho de palmeiras. Professores se afastando.	Som ambiente. Conversas ao fundo.	FA		
00 28 45	00 30 30	Câmera fechada no rosto de Feijão.	Feijão conta que começou no calango pequeno. Seu pai tentou ensinar seu irmão, mas este não quis aprender. Então, seu pai começou a ensinar a ele: cantava para ele e depois pedia para que feijão improvisasse.	CA		

00 30 31	00 32 55	Idem	Entrou na folia depois do calango. O irmão saía na folia e ele já gostava desde pequeno. Sua mãe deixou ele sair: primeiro carregando a bandeira e só depois que colocou a farda. Essa folia era de S. Zequinha, perto da sua casa. Tocava reco-reco, depois bumbo e triângulo, mas não ficou muito tempo. Passou rápido para a farda de palhaço.	FR CA		
00 32 56	00 33 49	Idem	O palhaço tem estudar os versos, improvisar.	FR		
00 33 50	00 34 34	Idem	O verso do calango se canta no ritmo da sanfona, e da folia se fala como um poema, sem música.	CA FR		
00 34 35	00 36 00	Idem	Feijão fala um verso de palhaço.	FR		
00 36 01	00 37 11	. Idem	Feijão canta um verso de calango. “Eu sou filho de calanguista (...) aprendi calanguear, aprendeu cantar calango no meio do canavial, se o calango é meu remédio quando estou passando mal, deito no chão viro pulga e deixo o cacete malhar.”	CA		
00 37 12	00 40 56	Idem	Nunca foi com o pai num baile de calango, pois era muito novo. S. pai trabalhava na roça, em plantação. Feijão relata que nasceu em Barra do Piraí e que mora com a mãe de criação, Maria de Oliveira Carvalho e três irmãos, Jorge, Cristiano e Marcelena. Seu pai de criação se chama João Antônio de Carvalho, pois seu pai verdadeiro ele não conheceu. Conheceu um avô, o Osmar, que era pai do seu pai.	CA		

<b>Legenda dos temas</b>	<b>Equipe de decupagem</b>
Jongo – JO Memória do tráfico – MT Quilombo – QL Calango – CA Memória da África – MA Memória da escravidão – ME Folia de Reis – FR Campesinato Negro – CN Fazendas – FA	Camila Marques Camila Mendonça Edmilson Santos Eric Brasil Luana Oliveira Luciana Leonardo Matheus Serva Thiago Campos